



### **Evaristo de Miranda**

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

## **Mulheres no comando da agropecuária**

Nesta semana, ocorre na cidade de São Paulo o 7º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio. O evento presencial, após duas edições online em 2020 e 2021, receberá mais de 1.500 mulheres do Brasil e do exterior e quase uma centena de empresas do agronegócio. O papel das mulheres na gestão e no comando de empresas e instituições do agro não para de crescer.

À frente do empreendedorismo da agropecuária brasileira, as mulheres asseguram novas perspectivas e iniciativas num mercado cada vez mais produtivo, competitivo e diversificado, tanto nos sistemas produtivos, como no sistema empresarial. Relevantes lideranças femininas em Rondônia e Mato Grosso, iniciativas como Mulheres do Agronegócio, a Rede Digital AgroMulher, a Academia de Liderança para Mulheres do Agronegócio e a publicação do livro *A Influência Feminina na Gestão e Liderança do Agronegócio*, por exemplo, ilustram o dinamismo e o protagonismo as mulheres no setor rural brasileiro.

Ao lançar a 5ª edição da Campanha “Mulheres Rurais, Mulheres com Direitos”, a então Ministra da Agricultura, agora senadora eleita pelo Mato Grosso do Sul, Teresa Cristina, destacou os desafios, as injustiças e as assimetrias existentes no mundo rural com relação às mulheres: apesar delas dirigirem cerca de 20% dos estabelecimentos agropecuários no Brasil, o conjunto da área desses estabelecimentos corresponde a apenas 8,5% da área rural total do país. Os outros 91,5% estão sob comando dos homens.

Segundo a ex-ministra Teresa Cristina, “neste mundo ainda tão masculino precisamos evidenciar o papel das mulheres do campo na transformação da nossa sociedade. Queremos ver mais mulheres administrando fazendas, dirigindo tratores, chefiando cooperativas, pescando, plantando e colhendo... mais mulheres se beneficiando da pujança do agro brasileiro. Empoderar as mulheres rurais é, portanto, promover o crescimento e a produtividade da agricultura, o grande motor econômico do nosso país”.

No campo das ciências agrárias, as mulheres se destacam. Sete pesquisadoras da Embrapa estão entre as mulheres mais poderosas e influentes do agro. Há muito tempo, a Embrapa foca no desenvolvimento de políticas afirmativas na formação de suas lideranças femininas. As mulheres dirigem diversos centros nacionais de pesquisa da Embrapa.

Para uma maior diversidade e inclusão de gênero no agronegócio brasileiro são necessários, como em outros setores da economia: equidade de oportunidades da contratação à promoção; remunerações justas e transparentes; grupos de apoio às mulheres; políticas e medidas pertinentes à realidade de cada empresa, cooperativa, fazenda etc. A cada edição, o Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio explicita a mulher como um motor propulsor do agro brasileiro. Não há como não creditar às mulheres, boa parte do sucesso do agronegócio brasileiro.